

DEPOSITO LEGAL

JUN. 1957

100



MÁRIO DE AGUIAR apresenta  
**CRÓNICA DESPORTIVA**

N.º 4 — 5-V-1957

Director e Editor: VASCO SANTOS  
Redacção e Administração: Rua Saraiva  
de Carvalho, 207 — Telefones: 66 86 39  
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR  
& DIAS, LDA. — Distribuição da AGÊNCIA  
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-  
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.  
(Anuário Comercial de Portugal)

Todos os Domingos

UM  
"CLICHÉ"  
extra-  
ordi-  
nário!

Eis uma acção im-  
perceptível a olho  
nu, mas que a fo-  
tografia, progredin-  
do sem cessar, cons-  
tantemente, permi-  
tiu trazer até nós.

Esta foto, na ver-  
dade extraordinária,  
foi tirada durante o  
encontro do cam-  
peonato sueco entre  
o Malmoe e o San-  
driven. Mostra-nos  
como uma bola po-  
de ser amolgada  
pela potência do  
chuto. Notem, como  
sob a violência do  
pontapé, o próprio  
pé do jogador apa-  
rece anormalmente  
dobrado...

Parabens, pois, ao  
fotógrafo, o sueco  
Bror Hansson, que  
foi premiado como  
um dos melhores fo-  
tógrafos do ano, du-  
rante uma exposição  
realizada em Esto-  
colmo.



## CARA A CARA

# Os ginásios são fábricas de homens sãos

**P**ODE dizer-se que em Portugal há bastante interesse pelo desporto. Basta atender à série importante de publicações desportivas no nosso país, em confronto com outro género de literatura, para se avaliar que o desporto possui realmente legiões de prosélitos...

Todavia, esse interesse é mais de ordem clubista e espectacular do que próprio interesse de praticante. Há muitos milhares de «desportistas» nas arquibancadas dos estádios e poucos, relativamente, nos campos de jogo. Importante soma de factores explica a questão. Apontemos apenas um: ginástica!

Sem ginástica — o desporto-base — não há propensão física natural para a prática de jogos, há latente um sentimento de incapacidade, de sedentariedade produz os seus efeitos nocivos. Um indivíduo ginasticado adquire maior confiança em si próprio, sente-se impulsionado para a prática de desportos, que, por comodismo e inaptidão, prefere admirar da bancada.

Quanto mais ginásios houver em Portugal, maior será o índice da prática de desportos, tenhamos a certeza disso. Os ginásios são fábricas de homens sãos, de desportistas autênticos, de atletas capazes de serem atraídos e brilharem depois quer em atletismo, futebol, rúgbi, basquetebol, natação, etc..

Há filiados na Federação Portuguesa de Ginástica 4.661 ginastas, sendo 186 de aplicada. É já apreciável para a pobreza do meio, mas pouco para o que se torna necessário que haja em todo o país. Lembremo-nos que só a um clube (e citemo-lo em face do relatório que nos chegou às mãos) destes 4.861 pertencem 1.208 ginastas e que este número é superior a 50 % dos seus sócios. Referimo-nos ao Lisboa Ginásio Clube, cujos nove professores «trabalham» 131 crianças (dos 3 aos 6 anos), 293 meninas, 395 rapazes, 93 senhoras e 296 homens.

Clubes como este, sim, são essencialmente clubes de desporto. Não é fácil criá-los e mantê-los. Um Ginásio Clube Português, um Lisboa Ginásio Clube, um Sport Algés e Dafundo, um Ateneu Comercial de Lisboa são clubes «sui generis», com alicerces firmes e ideologia moldada há muitos anos.

Mas há os outros clubes — mormente os clubes de futebol, que são os que agremiam mais gente — que podem desempenhar papel preponderante na expansão da ginástica.

Se cada clube de futebol — e eles são já quase meio milhão — tiver um ginásio a funcionar, quantos milhares de indivíduos seriam algo mais do que simples «desportistas» de bancada?



## OS ALEMÃES FORAM ÀS COMPRAS...

Os futebolistas alemães gostam de viajar com trajes leves. Ei-los, de regresso da Suíça, após o recente encontro disputado, e por eles ganho, com os helvéticos, ao chegarem à estação de Nuremberga.

Como se vê, de chapéu na cabeça, em camisola género «sport» — e nada mais... os alemães ocidentais mostram-se satisfeitos à chegada.

De facto, a viagem deve ter sido um êxito não só desportivo como... comercial. A avaliar pelos emulhos...

## PAI E FILHO camaradas de desporto e... até ADVERSÁRIOS

Não são frequentes os pares de desportistas constituídos por pai e filho. E é sempre agradável registar essa dupla actividade que nos fornece uma noção saudável do espírito desportivo e juventude perdurável. Um desses pares, de pai e filho, é formado pelo dr. Manuel Mesquita de Guimarães, médico distinto, director do Centro de Medicina Desportiva da F. P. F., e por seu filho Manuel Joaquim. Mostram-se aqui, lado a lado, como jogadores de badminton. Já têm sido adversários. Mas são, acima de tudo, bons desportistas, de um aprumo exemplar. Mais que pai e filho, são dois camaradas de desporto que se estimam e se completam.

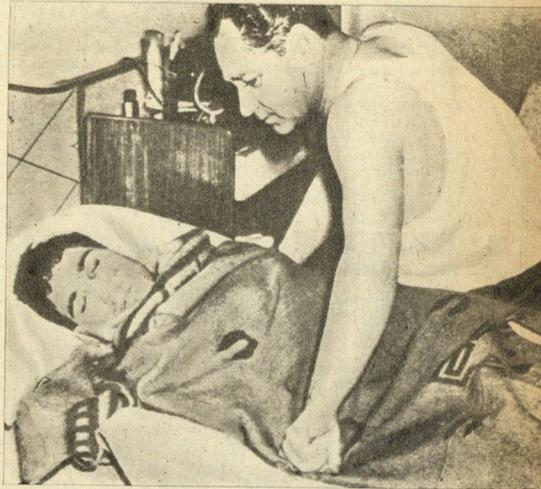
## O mexicano DIAZ em maus lençóis

O conhecido pugilista mexicano Memo Diaz deveria defrontar-se com o argentino Pascual Perez, em combate a contar para o Campeonato Mundial dos mínimos.

Subitamente, o mexicano foi atingido, por forte depressão nervosa. Observado pelos especialistas mais famosos do seu país, em cardiologia, aqueles proibiram formalmente o pequeno Diaz de combater.

Ei-lo na cama da casa de saúde para onde foi transportado, à espera que os médicos se pronunciem, em definitivo, acerca do seu estado.

O seu manager, que noite e dia se tem conservado junto dele, aparece aqui com um ar bem significativo.





## O DESPORTO ATRAI A MULHER

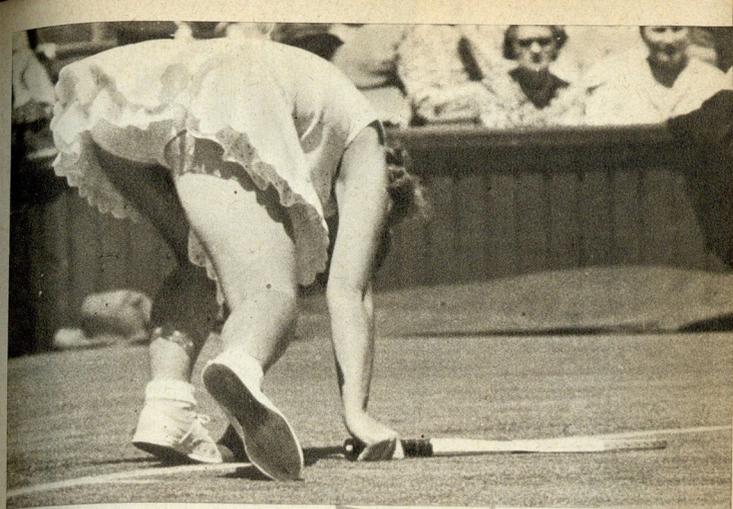
Como se verifica nesta página e nas seguintes, o desporto atrai a mulher — isto em Portugal como no Japão.

O basquetebol é um dos jogos mais apaixonadamente praticados por raparigas da nossa terra — não muitas, é certo, mas algumas dezenas, passando altivamente por cima de preconceitos antiquados. A foto superior mostra uma fase interessante do popular jogo da «bola ao cesto», entre a equipa feminina do Sporting e a do Oriental.



Em baixo, vê-se um aspecto do desporto nos antípodas, tendo apenas de comum o espírito desempeirado das raparigas japonesas, que transportando os seus apetrechos para o «ski», sobem montanhas cobertas de neve que parece sorrir-lhes.

Em baixo, vê-se um aspecto do desporto nos antípodas, tendo apenas de comum o espírito desempeirado das raparigas japonesas, que transportando os seus apetrechos para o «ski», sobem montanhas cobertas de neve que parece sorrir-lhes.



SIM, não há dúvida que existe contraste flagrante nestas duas imagens. Duas sportistas bem diferentes, a jovem Jean Forbes, tenista célebre pela classe do jogo... e pela sua indumentária, e a pretensa pugilista «Rocky Jill», corista londrina, que por vezes prefere exibir-se em espectáculos de boxe. Enquanto a primeira é toda ela feminilidade, que transparece na curta saia arrendada, na segunda, a feia luva a tocar a face mimosa e o esgar que provoca, não são das coisas que mais se recomendem às mulheres que desejem alcançar a carreira desportiva.

O desporto que tire a graça natural à mulher, não lhe é próprio. A mulher deve praticar desporto sorrindo — e não nos parece que dê vontade de rir apañhar um soco nos olhos bonitos, um narizinho arrebitado, nos queixos bem modelados, ou na boca capitosa...

## CONTRASTE





Ginasta garbosa.

## MARIA TERESA MONTTOYA

é ginasta e  
pingue-ponguista  
no Benfica  
MAS JAMAIS DEIXARÁ  
O ALGÉS COMO NADADORA

—Campeã regional de pingue-pongue da categoria de meninas em 1954 e 1955.

—Campeã nacional por equipas (pingue-pongue).

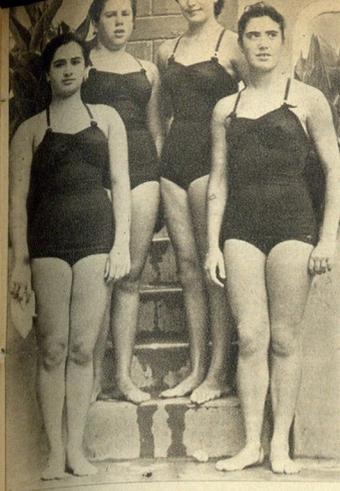
—Vencedora de provas de 100 m. l. e 100 m. e., recordista em «mariposa» (iniciados), 4 x 100 livres e 4 x 100 estilos.

### Pingue-ponguista dinâmica.



NO Benfica, pratica ginástica e representa-o em pingue-pongue. No Sport Algés e Dafundo é nadadora, das mais prometedoras daquele baluarte da natação. Dezasseis anos sadios, expressivo, simpaticuíssima, de boa família que compreensivamente não lhe corta a propensão que sente para o desporto, desde menina. Assim é Maria Teresa Espírito Santo Montoya, senhora de um «palmarés» desportivo já considerável:

—1.ª classificada num torneio de ginástica do Benfica em 1953-54.



A equipa recordista 4 x 100 estilos e livres: Maria Teresa Montoya, Odete Santos, Antónia Pinto e Olga Silva.

—Se o Benfica criasse a secção de natação, deixaria o «Algés»?

—Isso não! Tudo quanto consegui na modalidade foi no Algés e devo-o à competência do sr. Hermano Patrone, a quem estou muito grata pelos ensinamentos.

—Que pensa do desporto feminino em Portugal?

—É pena não ter atingido a craveira que seria de desejar. No entanto, ultimamente tem havido alguns progressos, em quantidade e qualidade das praticantes, pelo que parece em vias de passar à história o velho conceito do «parece mal» as raparigas praticarem desporto.

### LER NO PRÓXIMO NÚMERO:

...Entre dezenas de outros assuntos, igualmente interessantes:

Do album de Francisco Calado — subcampeão de popularidade do Benfica \* Quando o atletismo era bebé \* A mais associada estreia do desporto português \* Um caso único no ciclismo nacional \* Os ídolos do passado e os seus «fans» \* As inovações do Oriental \* Nunca jogou em Portugal mas foi cá que fracturou o menisco \* Vitor Gonçalves o atleta que não quis ser capitão da selecção nacional \* O que aconteceria se os clubes da 1.ª Divisão pagassem aos seus jogadores consoante as receitas \* Comprado por 2.000 cruzeiros e «revendido» por 6 milhões e meio \* Saltar, para quê?!

A jovem Maria Teresa Montoya respondeu assim às perguntas que lhe formulámos:

—Qual é o desporto de que gosta mais?

—Natação, sem dúvida. Dos que não pratico, o basquetebol, por ser um jogo emotivo, cheio de movimento.

—Espera vir a ser «internacional»?

—Tenho essa esperança, pelo menos em natação. Ficaria radiante. De certo teria a noção da responsabilidade que tal honra acarreta e havia de dar todo o meu esforço pelo melhor resultado possível.

—Quais são os seus outros anseios, em matéria desportiva?

—Para já, bater o «record» dos 100 metros livres e o «record» absoluto de «mariposa».

—Quais são os seus outros anseios, em matéria desportiva?

—Tenho essa esperança, pelo menos em natação. Ficaria radiante. De certo teria a noção da responsabilidade que tal honra acarreta e havia de dar todo o meu esforço pelo melhor resultado possível.

—Quais são os seus outros anseios, em matéria desportiva?

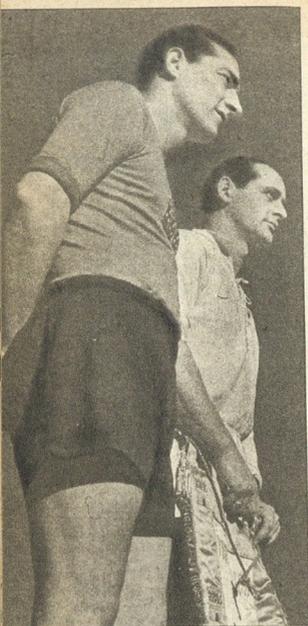
—Quais são os seus outros anseios, em matéria desportiva?

## CONTE-NOS ESTA ANEDOTA...

Provegue o nosso concurso de anedotas de indole desportiva. Que legenda propõe o leitor para o desenho que inserimos? As três anedotas que julgarmos mais engraçadas serão premiadas com bilhetes para a bancada central quando da final da Taça de Portugal em futebol, a realizar em 2 de Junho próximo. Todas as legendas que forem publicadas serão o premiadas ainda com um livro da editorial da Agência Portuguesa de Revistas. É indispensável a indicação do nome e morada dos concorrentes e as anedotas devem ser remetidas até ao dia 20 deste mês.

Em virtude da antecedência com que tem de ser paginado o nosso magazine só no próximo número poderemos publicar os resultados do concurso do n.º 1.





Artur de Sousa «capitaneou» a selecção nacional por duas vezes, sendo a última contra a Suíça, em 1942. Foi o último jogo de «Pinga» na equipa de todos nós. Vêmo-lo com o «capitão» do grupo suíço, o defesa Minelli.

## ARTUR DE SOUSA uma vez "internacional" pelo Marítimo e vinte pelo F. C. Porto

ALGUNS leitores escreveram-nos a reclamar que Artur de Sousa foi 21 vezes «internacional» e não 20, como referimos na pequena história do F. C. Porto. As «gralhas» são realmente uma praga daninha para os jornais (e, nós, claro, não podemos dizer que desta água não beberemos...) mas dessa vez tínhamos razão: ARTUR DE SOUSA (Pinga), foi realmente 21 vezes «internacional», sendo apenas 20 quando jogava no F. C. Porto (o clube a que se referia o quadro de honra...) e uma... pelo seu antigo clube — o Marítimo. Daí a diferença...

Artur de Sousa estreou-se na selecção nacional em Novembro de 1930, contra a Espanha, no campo do Ameal — e logo os olhos dos portugueses ficaram presos ao avançado-centro madeirense (era então o seu lugar).

Cinco meses depois (em Abril, portanto ainda dentro da mesma época!) em novo jogo no Porto, (Estádio do Lima), contra a Itália, já Artur de Sousa alinhou como pertença do F. C. do Porto.

Treinava nessa altura o clube northeno o «Mestre» Sezabo (então Szabo...), o qual albergou o jovem «Pinga» (19 anos incipientes) em sua casa e o tratou como seu filho fora. E de facto, muito ficou devendo Artur de Sousa ao conceituado treinador que o transformou (tinha matéria para isso) num dos maiores jogadores de futebol portugueses de todos os tempos.

## Ó "sôr" árbitro, atenda a gente...

Que se passará no Estádio Olímpico de Roma, para que árbitro e jogadores pareçam ter trocado o futebol pelo atletismo? Haverá pugilato ou invasão do rectângulo?

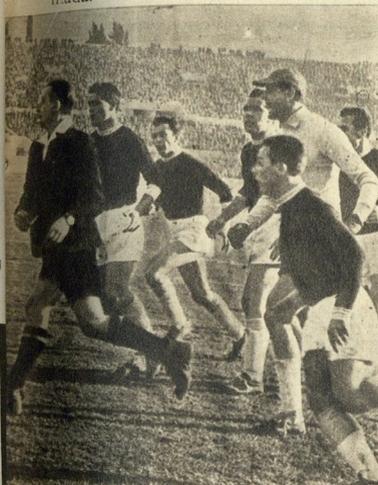
Nada disso: o juiz da partida marcou grande penalidade contra o Lazio. Os jogadores deste clube enviaram a bola para longe. Levantou-se discussão. O árbitro resolveu manter a sua decisão e, a correr, vai ele próprio buscar a bola. Os jogadores do Lazio perseguem-no na esperança de o dissuadirem a manter a decisão por ele tomada.



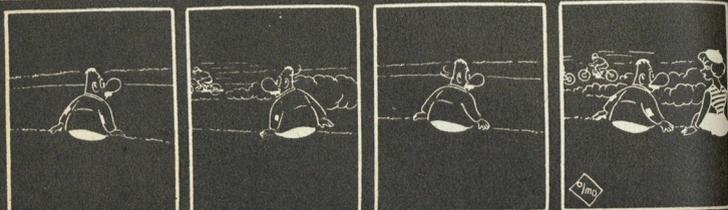
## Gostava de ser extensor, leitor?

Força e beleza — é bem a dupla impressão que nos deixa esta jovem escocesa de 19 anos de idade.

Chama-se Anna Topping e treina-se com um extensor para um próximo concurso. Uma prova de que as mulheres estão a sair dos vulgares e clássicos concursos de beleza para eleger «Misses», procurando rivalizar com «os mais belos atletas», aos quais não se exigem apenas qualidades plásticas, mas, sim, também qualidades atléticas.



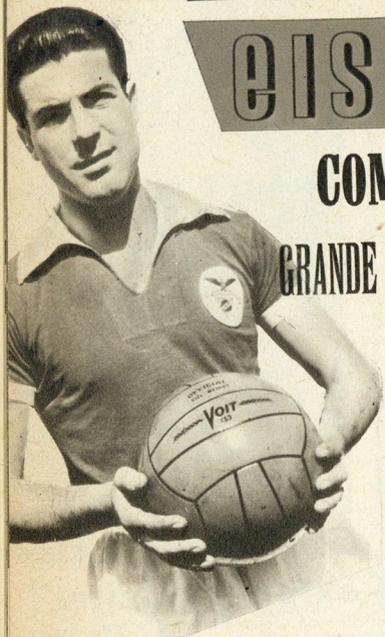
## BOM-HUMOR NO DESPORTO



Descobre-se um segredo?

# EIS A BOLA

## COM QUE SE FORJOU O GRANDE TRIUNFO DO BENFICA!

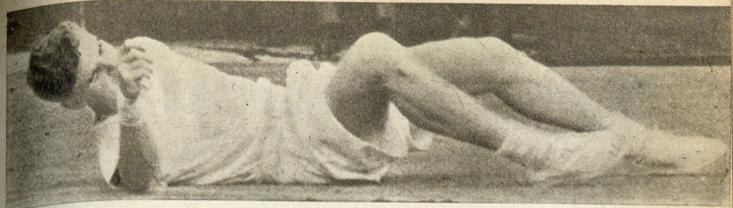


A vitória dos rubros no Nacional de 1957 não foi obra do acaso. Surgiu como o reflexo de uma acção criteriosa, ordenada, na qual se conjugaram a confiança dos sócios, a competência do treinador, o esforço dos seccionistas, a autoridade dos dirigentes, a dedicação dos jogadores. Dessa dedicação pode apresentar-se, como um símbolo, o capitão da equipa Fernando Caiado, rapaz disciplinado, de um apurmo inconfundível. Caiado, que

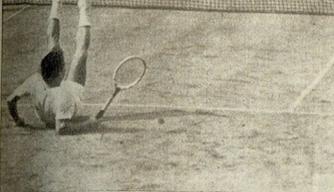
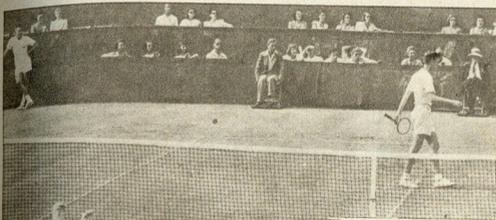
vindo de fora se integrò no ambiente benfiquista, sentindo-o e traduzindo-o, não pôde alinhar em todos os desafios do campeonato. Mas nem por isso se desligou do êxito do seu «team». Ei-lo, já refeito de uma lesão aborrecida, mostrando a nova bola com que os «encarnados» se treinam, forjando o seu indesmentível triunfo.

Pois essa nova bola não é um esférico vulgar, de couro, mas sim uma bola totalmente de borracha, impermeável pelo que mantém quase inalterável o peso, que é o normal. É de fabrico americano e o representante em Lisboa é nem mais nem menos que o treinador-adjunto, Valdivielso!

Não está, porém, ainda por enquanto autorizada para ser utilizada em jogos oficiais.



Decididamente, o bilhar é mais pacato que o ténis...



Os tenistas Curcelli e Sedgman parece que andaram ao desafío, a ver quem se estatelava mais espectacularmente.

Curcelli, italiano que é tm «barra» no desporto da raqueta, apanhado de surpresa

por Sedgman perdeu o lance e caiu.

Tranquilo, sem notar mesmo o facto, Sedgman afasta-se, certamente satisfeito com o bom trabalho que realizou.

Mas, no dia seguinte, Curcelli, desforrou-se. E foi Sedgman a vítima a estatelar-se no recinto de jogo.

A rivalidade dos homens da raqueta, todavia, não evita que, fora dos encontros, não sejam os melhores amigos.

E a comprová-lo está o facto de à noite, depois do jantar, italianos e australianos, como senhores sem outras preocupações, se juntarem e amigavelmente jogarem uma partidinha de bilhar — que sempre é um jogo mais pacato que o ténis de campeões.



# Chama-se

# Boa Hora Futebol Clube

## mas o Basquetebol é o seu forte...



Quatro dedicados elementos directivos: Jerónimo Rosário (vogal) Alberto Rebelo (secretário), Dr. Luis Fernandes Sá Faria (vice-presidente) e Luis Tavares (tesoureiro).

Uma das boas equipas de basquetebol do «Boa Hora». Os n.ºs 8, 9 e 5 são José Cabral («internacional»), António Bastos e Alvarito, figuras sobejamente conhecidas na modalidade.



O nome sugere que seja o futebol a sua principal actividade: **Boa Hora Futebol Clube.** Isso porém foi em tempos. Por lá passaram então bons jogadores: José Vieira e Benjamim dos Reis, que foram para o União de Lisboa, uns tantos outros cujos nomes não ocorrem agora, e que se fixaram nos maiores clubes da parte ocidental da cidade — e o maior de todos: Serafim das Neves, que foi mais tarde «internacional» e «capitão» do Belenenses.

Mas manter uma boa equipa de futebol não é das tarefas mais fáceis. O Boa Hora deixou-se disso, para concentrar todas as atenções ao Basquetebol. É pena. O Boa Hora, em futebol chegou a marcar posição na área da A. F. de Lisboa. Em 1939-40 foram campeões de série (zona de Cascais, do campeonato de Promoção) tendo perdido a final no campo do União de Lisboa, contra a Cuf, por 2-1.

Presentemente, o Boa Hora só pratica basquetebol. O início desta actividade verificou-se por altura dum torneio popular organizado pelo jornal «Os Sports», que dava como prémio o direito de disputar o torneio de promoção isento de pagamento de inscrição. Pois o Boa Hora foi uma revelação. Venceu o tal torneio popular, foi também campeão da Promoção, triunfou da mesma maneira no campeonato de 2.ª categoria, passou a 1.ª categoria e acabou por se fixar durante dois anos na Divisão de Honra. Depois deu-se o inverso. Começou a descer e hoje encontra-se a disputar o campeonato de 2.ª categoria, que espera no entanto, no momento desta reportagem vencer.

///  
Um clube com 300 sócios, a pagarem 5\$00 mensais (os homens) e 2\$50. (As senhoras) nem por isso deixa de ter anseios — e altos!

O arquitecto Inácio Peres Fernandes já elaborou um projecto de novas instalações desportivas do Boa Hora F. C., a aproveitar os vastos terrenos que estão alugados ao clube. Consta duma piscina, rink de patinagem, campo de futebol, parque infantil e arranjo do campo de basquetebol. Um bello sonho sem dúvida.

Mas obra tamanha está orçamentada em cerca de mil contos (e não é muito, em face do conjunto de realizações) e só com um substancial auxílio das entidades oficiais será possível realizá-la. Que muito beneficiaria o Bairro onde está localizado o Boa Hora F. C., também não se duvida. Resta confiar... e sonhar!



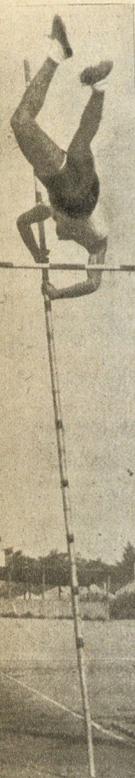
Alguns sócios entretêm-se jogando o popular jogo do assalto.



Pinto de Almeida, o futebolista que representou o Belenenses, Juventude de Évora e, agora, o Vitória de Setúbal, também jogou no Boa Hora... mas só basquetebol.



Serafim das Neves, «internacional» 18 vezes, foi junior do Boa Hora F. C.



## O DESPORTO UNIVERSITÁRIO JÁ TEVE UMA BOA ÉPOCA !...

O desporto universitário parece encaminhado para uma nova fase de grande actividade. Modificaram-se os seus rumos, deram-se-lhe novas directrizes, e a existência de um estádio próprio, a par do interesse demonstrado superiormente, deixam prever que, finalmente, os estudantes das Universidades dos Institutos e das Faculdades vão ter competições de vulto. Recordam-se que, em 1945, os campeonatos universitários conheceram um bom período. Três apontamentos atestam o êxito dessa competição. Santos Vieira, hoje professor de ginástica, foi o vencedor do salto à vara. Fernando Ferreira, jornalista e técnico de renome, ganhou os 110 metros barreiras. E ainda aqui se apresenta a equipa do Instituto Superior Técnico, que conquistou o título de campeão de futebol.

## BEATRIZ COSTA e os ídolos do passado NICOLAU e TRINDADE

O ciclismo, agora em fase de recuperação, graças ao sangalhenense Alves Barbosa, teve a sua época de ouro no tempo, já um tanto longínquo, de Nicolau e Trindade. Os dois corredores, que representaram o Benfica e o Sporting, respectivamente, trouxeram à velocipedia nacional um impulso extraordinário. Ainda hoje se fala deles. Deles se falará por muitos anos. A sua recordação não esquece e as suas proezas recordam-se num misto de emoção e saudade.

Nicolau e Trindade colocaram um marco miliário na história do desporto nacional, em geral, e no ciclismo, em especial. O «duelo» que travaram apaixonou o país inteiro. Ninguém ficou indiferente a essa sensacional «batalha», conduzida com apuro e espírito desportivo.

A essa época de ouro outro nome tem de ser ligado: o da famosa vedeta do teatro e do cinema a azougada e querida Beatriz Costa. A «Bia» tinha uma paixão especial pelo ciclismo. Tantas vezes deu a partida de grandes provas! Da Volta a Portugal e das «24 horas de Lisboa», por exemplo. A elas se ligou, ainda, com duas canções que deram brado e de que foi criadora.

Nicolau-Trindade-Beatriz Costa — um trio que deu lustre ao ciclismo!



## ALVES BARBOSA o novo ídolo

Alves Barbosa ergueu-se, pelo seu indiscutível valor, ao mais alto plano da simpatia popular. 10.º na Volta à França de 1956, com brilho que ninguém contestou, o famoso «Tó» tem brilhado noutras competições internacionais — no Brasil, Venezuela, Marrocos... Foi neste último país que se colheu a imagem que reproduzimos: o novo ídolo português beija a Miss Marrocos que lhe ofertou um lindo ramo de flores. Tem ou não as suas vantagens ser-se «ídolo»?



As imagens que apresentamos nestas páginas foram especialmente colhidas para os nossos leitores da Província, adeptos do Sporting, que não conhecem ainda a sede do grande clube «leonino», inaugurada em Julho de 1947.

# A SEDE DO SPORTING

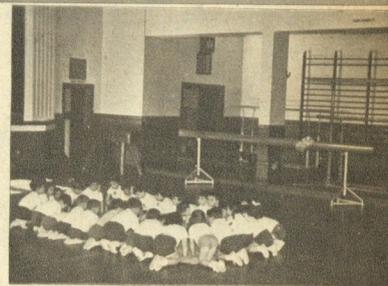


Ao transpor-se a porta de entrada da sede do Sporting, a imagem que se nos depara é esta. Subindo estas escadas, logo à esquerda ficam situados os gabinetes de trabalho e da Direcção. Mais além, outra porta permite-nos seguir até ao campo de basquetebol, ao posto médico, e outras dependências. Ao fundo, deparam-se-nos um sem número de instalações grandiosas. A direita, vemos as secções de contabilidade, tesouraria e jornal do clube.



A biblioteca da sede do clube possui uma vasta colecção de várias espécies. Sobretudo, de muitos jornais e revistas, que documentam a actualidade do dia a dia. De dia é fraco o movimento, mas à noite, a sala costuma encher-se de leitores.

A biblioteca da sede do clube possui uma vasta colecção de livros, de carácter desportivo, destacam-se as colecções de antigos e modernos, algumas de difícil aquisição. Naturalmente, claro está, a história do clube. (conforme documenta a foto), mas à noite, o Sporting cumpre assim a sua missão cultural, neste sector.



Uma sede destas sem ginásio seria inconcebível. E, felizmente, o Sporting possui um bom ginásio, não muito grande, mas que está frequentemente repleto, ora com crianças, ora com meninas e rapazes, senhoras ou homens. O ginásio é perfeitamente adaptável a qualquer sistema.

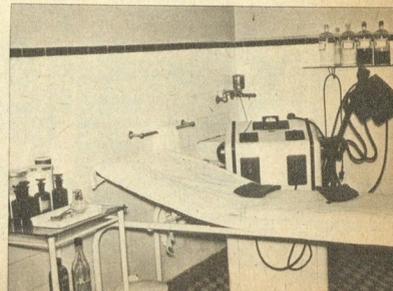
O Posto Médico da sede do Sporting compreende vários compartimentos. Além do gabinete do médico, há sala de tratamentos (que a gravura foca), outra para agentes físicos, esta subdividida consoante as especializações, e ainda outra para banhos terapéuticos. O Posto Médico «leonino» está equipado, claro, com os mais modernos aparelhos para os fins em vista.



«Eis um sugestivo aspecto da sala de sessões da Direcção do Sporting. Está decorada com dezenas de guardardetes das mais variadas origens, trofeus (interessantíssimos os trazidos de África) e na parede, um quadro de apreciáveis dimensões, um «leão» — símbolo da prestigiosa colectividade. Quantas resoluções importantíssimas não foram já tomadas nesta sala?»



«O restaurante do Sporting é pequeno, mas acolhedor. O tom predominante é, evidentemente, o verde. Ali repastam-se muitas vezes, socios, dirigentes e atletas do clube. Contíguo, há também um pequeno bar.»





O campo de basquetebol está um pouco «entalado». As vezes, as bancadas enchem-se até aos telhados. Mas serve perfeitamente. Está defendido por uma barragem de rede, que impede a perda de bolas, nos desafios. As dependências que se vêem ao fundo, ao lado da bancada, são as do Posto médico.

Este é o reverso da medalha — o prémio de muitos esforços, às vezes de dores e lágrimas. A sala de troféus do Sporting esmaga o visitante pela magnificência e sentido artístico com que está decorada pelos próprios troféus, e iluminada. Este é o testemunho imorreoiro da grandeza do Sporting Club de Portugal.



### CINCO PERGUNTAS AOS AMADORES DE BOXE

- I — Qual foi o primeiro pugilista profissional português?
- II — Que campeonato da Europa foi disputado em Lisboa e quais os adversários?
- III — Quem redigiu as primeiras regras do pugilismo com luvas?
- IV — Qual foi o primeiro campeonato nacional de pugilismo?
- V — Cite dois pugilistas de categoria internacional com mais de 2 metros de altura.

(Respostas na secção: «Soluções dos Passatempos de hoje»).

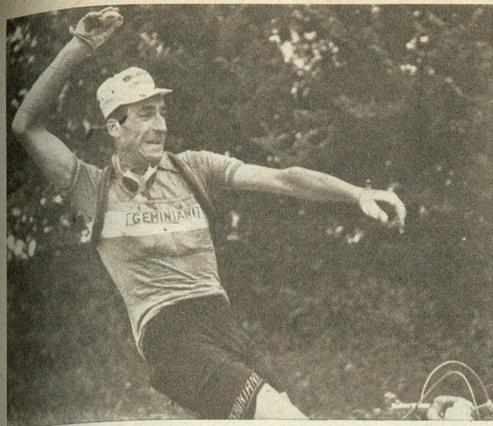
### PROEZAS DE MARCADORES

Richardson, avançado-centro do West Bromwich, há uns bons 20 anos, cometeu uma vez certa proeza que não deve ser muito fácil de imitar. Em determinado encontro conseguiu marcar 4 golos... nos quatro primeiros minutos de jogo!! Também, nos restantes 86 minutos não conseguiu marcar mais nenhum. Fazemos uma pequena ideia da «guarda de honra» que os adversários lhe devem ter promovida depois de irem quatro vezes ao centro do terreno por causa dele...

O interior Boros, do Stade Française, também conseguiu uma bonita proeza mas diferente. Em lugar de marcar todos os golos de uma só vez, em poucos minutos, preferiu distribuí-los por todos os jogos da Taça da França.

E de tal modo que lhe coube sempre a ele, da 1.ª jornada à Final, marcar o último golo da sua equipa — o golo da vitória.

Que rica equipa se podia arranjar com um Richardson a marcar golos de rajada no começo dos jogos, e um Boros a marcá-los no fim!...



## GEMINIANI na brincadeira...

... Pelas estradas de França vai a caravana velocipédica em amena pedalagem. O sol brilha sobre os campos, o céu convida a sorrir — a vida é bela.

Propositadamente, Raphaël Geminiani deixou-se ficar para trás e depois, pegando numa bota, lançou-a na direcção dos camaradas.

Não sabemos — nem interessa saber — qual foi a reacção. O que interessa focar é a atitude, o ar feliz que Geminiani revela sobre as estradas da França.

### ESTA SEMANA FAZEM ANOS...

ESTA semana comemoram o aniversário natalício pelo menos os seguintes jogadores de futebol:

Hoje, domingo: **Sílvio**, prometedor avançado do Sp. Braga. Nasceu em Travanca da Badrora, em 5 de Maio de 1936 (completa pois 21 anos) e foi junior durante duas épocas do Sport Lisboa e Vizeu. Desde 1955-56 que está no Sporting de Braga. Nome completo: Sílvio Oliveira Santos.

Também hoje faz anos: **Diamantino da Cruz Carvalho**, médio do Barreirense, que não conheceu outro clube. Nasceu no Barreiro em 5 de Maio de 1929, pelo que festeja o 28.º aniversário.

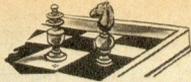
Amanhã, segunda-feira, é **Justino**, moçambicano do Sporting da Covilhã, que faz 25 anos. É natural de Lourenço Marques, onde nasceu em 6 de Maio de 1932. Está no «Covilhã» desde 1954-55 e chama-se Justino Fernandes André.

Na terça-feira, é o «internacional» belenense **Dimas** que comemora o 27.º aniversário. José Romão Dimas nasceu em Alameda, em 7 de Maio de 1930. Iniciou a sua carreira em 1946-47 no Ginásio do Sul; em 1951-52 passou ao Vitória de Setúbal e na época seguinte fixou-se no Belenenses.

Outro internacional a fazer anos esta semana: o «B» Francisco **Polido** Dias, eborense de gema, que representa o Lusitano de Évora desde os juniores. Nasceu na capital alentejana em 9 de Maio de 1930, pelo que perfaz 27 anos.

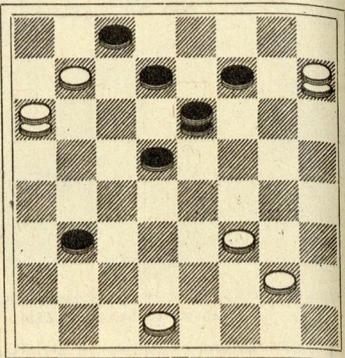
Finalmente, no sábado próximo, será Francisco Assunção **Correia**, excelente guarda-redes do Atlético, que nasceu em Lisboa em 11 de Maio de 1923. Começou nos juniores do União F. L., foi «emprestado» ao Sacavense, de 1942 a 1945.





**Damas**

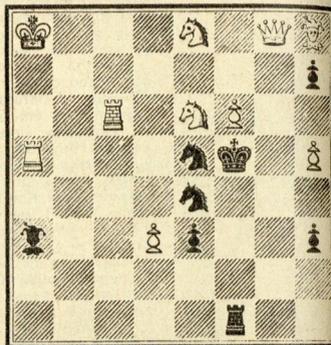
Por **DAVID ALVES FERREIRA**  
(MATOSINHOS)



Jogam as brancas e ganham

**Xadrez**

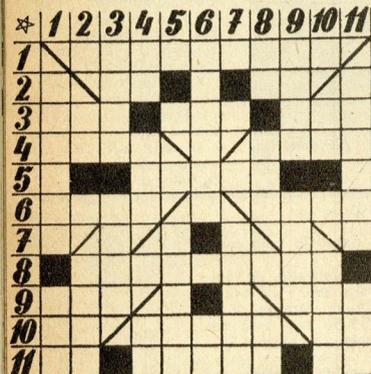
**H. DES MARANDS & P. MONREAL**  
4.º Prémio



Mate em dois lances

**PALAVRAS CRUZADAS**

**DESPORTIVAS**



**HORIZONTAIS:** 1 — Clube da 1.ª Divisão. 2 — Viração; batrácio. 3 — Glândula; base aérea; regressa. 4 — Pequeno; massagista de um dos «Grandes». 5 — Antigo olímpico belenense. 6 — Internacional do Sporting; objectar. 7 — Vogais. 8 — Ciclista do Benfica. 9 — Quantidade; apêndice membranoso. 10 — Nota musical antiga; azebre; medida itinerária chinesa. 11 — Caminhava; apelido de um antigo «internacional» de futebol; art. pl.

**VERTICAIS:** 1 Apelido e nome de um antigo jogador do Sporting e «internacional». 2 — Prefixo de negação; antigo internacional. 3 — Leito; filtrar. 4 — Aragem; vazia; campeão. 5 — Instrumento próprio para ver ao longe. 6 — Enlevo; alternativa. 7 — Antigo «internacional». 8 — Distar; a favor; apelido de um antigo seleccionador. 9 — Internacional Junior; jogador do Torriense. 10 — Preposição; capital europeia. 11 — Ata; gemidos.

**ÍDOLOS QUE A MORTE RONDOU...**

**BAPTISTA PEREIRA**

aos doze anos arrostou uma «cheia» do Tejo

**S**IMPLES mortais, todos nós estamos sujeitos a perigos fatais. A muitos a morte rondou já, fazendo-os temer pela vida.

Os ídolos desportivos estão à mercê, como quaisquer homens, das leis da sua condição humana. Alguns poderão dizer que não teriam ouvido as palmas dos seus admiradores se o destino não os poupasse.

Contaremos (de tempos a tempos, para não nos chamarem téticos...) alguns episódios em que desportistas conhecidos correram perigo de morte.

Começemos por Baptista Pereira, o grande Campeão da Mancha de 1954. Tinha doze anos quando a cheia do Tejo o apanhou em sítio ermo, a oito quilómetros da sua terra. Chovia torrencialmente. As águas arrastavam coisas e bicharia, e subiam, em cada hora que passava. O Tejo, até aí um grande amigo de Baptista Pereira, então nadador incipente, metia-lhe medo. Mas o rapaz era corajoso. Enfrentou a morte de frente, como um homem. Lançou-se à água e nadou três quilómetros até à Pontinha, onde descansou um pouco, para prosseguir, quase enregelado e roupas desfeitas, até Alhandra. Foi uma luta tremenda contra o Tejo bravo. Água por todos os lados, inclusive vinda do céu em catadupas.

Mais morto que vivo, Baptista Pereira conseguiu regressar a casa. Nunca mais receou o Tejo. São amigos inseparáveis. Mas daquela vez, o rio ia sendo um amigo traíçoireiro...



Talvez não saiba o leitor que mais do que a glória deste valioso trofeu, que consagra Baptista Pereira, como grande vencedor da Mancha, e que recebe das mãos do próprio «Lord Mayor» de Folkstone, o nadador alhandrense conta no seu «palmarés» algumas vidas arrancadas à fúria das ondas!



## Virilidade do futebol britânico...

O futebol inglês, mau grado uma série de resultados pouco felizes no campo internacional conserva, apesar de tudo, dentro das suas fronteiras, o mesmo prestígio de outrora, a mesma força, a mesma virilidade que o tornou célebre e Mestre do «association» mundial.

Eis duas fases que confirmam o que dizemos. Uma, representa Dave McIntosh, guarda-redes do Sheffield Wednesday às voltas com Jimmy Hill, do Fulham.

Outra põe em ação, uma curiosa atitude de sincronização de movimentos Frank Beati, do Kilmarnock e Robert Peacock, do Celtic.

Não há dúvida de que o futebol inglês... é sempre o futebol inglês!



## ...e no futebol Francês!

...Mas, no futebol tricolor de além-Pirenéus, a virilidade é menos dura, se bem que mais espetacular. Documentam-no estas duas imagens, que mostram um magnífico salto de carpa do guarda-redes Jacquet, do Stade de Reims, enquanto parece valsar o interior do Racing de Paris, Guillot e uma reviravolta do avançado-centro deste mesmo clube, Cisowski, plena de virilidade espetacular — autenticamente latina, embora seja de origem polaca o intérprete!





**... Ele era mais forte do que eu!**

Derrotado pelo seu adversário no «ring» da sala Wagram, assobiado pelo público, que não lhe perdoou a sua péssima preparação, Ray Famechon parece, de facto, voltar-se para a multidão e exclamar:

— Que querem vocês? Ele era mais forte do que eu!...

## **A antiga sede do Belenenses CONTINUA COM ESCRITOS**

Há já quinze meses que o Belenenses abandonou a antiga sede da Rua da Junqueira, por divergências com o senhorio acerca do quantitativo das rendas, questão que chegou mesmo aos tribunais. Os «azuis» tiveram de se mudar, ficando mais próximos até do seu novo estádio. Todavia, a antiga sede ainda não foi alugada. Continua com escritos, conforme se pode observar no «cliché» que tirámos há dias, a título de curiosidade.



**H**OUVE tempo em que o xadrez era considerado um jogo de velhos pachorrentos. Estas duas imagens mostram que assim não é — até mesmo num país como o nosso, onde o temperamento latino se coaduna melhor com o «escape» dos grandes estádios. As fotos que inserimos foram colhidas durante um torneio-relâmpago na sociedade de Geografia, em honra do professor inglês, dr. George West, que se vê a presidir ao jogo dos finalistas Gentil Moradas-Joaquim Durão. Pois na assistência que se comprimiu em redor da mesa-tabuleiro vêem-se homens de todas as idades, rapazes e até uma senhora. E muitos engenheiros e doutores não se coibiram até de saltar para cima de mesas e cadeiras para mais facilmente seguir a evolução da partida!...

**A FASCINAÇÃO DO JOGO...**



Quem se lembra já do baptismo internacional da nossa selecção nacional de Juniores? E no entanto ocorreu apenas há três anos — mais precisamente, em 2 de Abril de 1954.

Foi em Solingen (Alemanha) e o adversário foi a Irlanda. Empatamos 2-2. A título de curiosidade, eis a «linha fundadora»:

Roldão; Paz e Tito; Helder, Palma e Poeira; Palmeiro Antunes, Fernando Ferreira, Isidro, Inácio (cap.) e Angeja. Colos de Inácio e Ferreirinha.

Destes elementos, só Roldão e Helder não atingiram ainda o primeiro «team» dos respectivos clubes («Ferreirinha» está actualmente na 1.ª categoria do Sp. Braga).

O balanço da selecção nacional de Juniores não é brilhante: 1 vitória, 3 empates e 3 derrotas.

Para tanto concorrem as dificuldades de selecção devido ao limite de idade, dado que, cá, começa tarde e os mais experimentados excedem o limite.

Felizmente que as limitações de idade dos juniores. Eis os resultados da selecção de juniores no campo internacional:

Na Alemanha em 1954, contra: Irlanda, 2-2; Jugoslávia, 1-1; Espanha, 0-6; Holanda, 2-4; Inglaterra, 2-0.

Itália, 0-3; Alemanha (Oc.), 0-0. Curioso o facto da nossa única vitória ter sido obtida contra... a «pátria» do futebol!...

## Os dois percursos...



Entre os feitos destes dois futebolistas meciam 33 anos. Alberto Augusto, o homem que marcou o primeiro golo de Portugal, em 1931, contra a Espanha. Álvaro Inácio, que iniciou a contagem da selecção nacional de juniores. É esta a afinidade curiosa que liga um jogador do passado a outro do presente!

# O BENFICA

é o clube mais vezes campeão nacional

Foi na grande reforma futebolística de 1938, em que as Ligas deram lugar às Divisões nacionais e o antigo Campeonato de Portugal deu lugar à «Taca de Portugal», que se criou o campeonato nacional de Juniores.

Apenas com interrupção de duas épocas (1940-41 e 1942-43) o campeonato juvenil disputa-se desde 1938-39.

O primeiro campeão foi o Sporting. Depois... o Unidos do Barreiro (Cuf) e o Leixões!

Nos restantes anos, os «Grandes» e a Académica tomaram assinatura, revezando-se na conquista do título. Caso curioso: só uma vez um clube (o Benfica) conseguiu ser campeão dois anos seguidos.

Veja-se a lista dos 16 campeonatos e o respectivo balanço:

- 1939 — Sporting
- 1940 — Unidos (Cuf)
- 1942 — Leixões
- 1944 — Benfica
- 1945 — Benfica
- 1946 — Sporting
- 1947 — Belenenses
- 1948 — Sporting
- 1949 — Benfica
- 1950 — Académica
- 1951 — Benfica
- 1952 — Académica
- 1953 — F. C. Porto
- 1954 — Académica
- 1955 — Benfica
- 1956 — Sporting

Resumo: S. L. Benfica, 5 campeonatos; Sporting, 4; Académica, 3; Unidos do Barreiro, Leixões, Belenenses e F. C. do Porto, um cada.



DOS futebolistas da nova geração, que mais firmes possibilidades demonstram para rapidamente ascenderem ao primeiro plano do nosso futebol, figura Alvaro Inácio, interior belenense, e um dos componentes da nossa primeira selecção nacional de Juniores.

Inácio teve a honra de ser o «capitão» da equipa e, ainda, de ser o seu primeiro marcador. Foi sobre esse golo histórico, que há-de perdurar na lembrança do atleta, que incidiu o início desta curta entrevista:

— Lembra-me como se fosse hoje — disse-nos — Estávamos a perder por 2-0. Fal-

# INÁCIO

primeiro «capitão»... e marcador da selecção nacional de Juniores

tavam vinte minutos para terminar o encontro. O Palmeiro Antunes, hoje titular do Benfica fugiu pela direita e junto à bandeirola de canto centrou por alto. Vi a bola, a baliza... e com um pontapé em «volei» fiz o que depois desseram ter sido um grande golo. Chegamos ao empate, com um golo de Ferreirinha e podíamos ter vencido.

Curiosa a coincidência: um pontapé em «volei» (no ar com força de um jogador que é também... voleibolista!).

Evocado o primeiro grande passo da sua carreira, a conversa assentou depois para o momento actual do jogador.

— O futebol continuou a ser a minha grande paixão. A ele tudo tenho sacrificado. Cinemas, paródias próprias de rapazes da minha idade, outros desportos predilectos, entre os quais o voleibol, enfim tudo o que de algum modo possa impedir a minha maior ambição. — ... Que é?

— Ser titular da primeira equipa do meu clube, o Belenense!

— E acredita nessa possibilidade?

— Sinceramente, acredito. E nisso, o meu treinador, o competente técnico Riera é o principal responsável, pois com os seus ensinamentos e conselhos amigos, radica cada vez mais em mim a certeza daquilo que por ora não passa de um sonho.

— Mas o Inácio já jogou no primeiro time...

— Sim, mas ainda não me considero «titular»...

— Quanto a impressões dessas experiências?

— Foram boas. Não estranhei sequer a maior velocidade e a necessidade de me desmembarar mais rapidamente do esférico. Em treinos habitaram-me já a esses pormenores e por isso não me senti diminuído.

A terminar, uma inconfidência.

Sabe o leitor quanto valeu ao Inácio o golo marcado na selecção dos juniores? 500\$00, pois então! Não, não foi o prémio da Federação. Foi simplesmente a prenda que o pai, o Sr. Severo Inácio, orgulhoso da proeza do filho, lhe entregou à chegada a Portugal...



# DIZ QUEM SABE...



## Uma lição de CÂNDIDO DE OLIVEIRA



Hoje varíamos um tanto o programa desta interessante secção, escolhendo o depoimento escrito algures do antigo «internacional» e competente técnico, Cândido de Oliveira. Para tanto, respigamos com a devida vénia, do seu livro «Os segredos do Futebol», um extracto sobre a matéria concernente ao lugar que ocupava no seu tempo de jogador: o de médio.

Os médios, essencialmente necessitam de:

- 1.º — Saber controlar a bola;
- 2.º — Saber passar com o pé e com a cabeça;
- 3.º — Saber desarmar o adversário;
- 4.º — Colocar-se e antecipar-se.

A linha média participa directamente da defesa e do ataque e, por isso, estes jogadores são aqueles que, durante os noventa minutos, estão mais tempo em jogo. Os defesas, quando se ataca, têm grandes tempos de repouso; os avançados, quando se joga sobre a própria baliza estão também em meio descanso; os médios, porém, quer se ataque ou quer se defenda, estão sempre em acção. Resulta daqui, naturalmente, que eles devem ser jogadores com grande fundo, como os corredores de longas distâncias; uma resistência à altura do esforço a despendar; e um bom espírito de combate para andarem sempre em luta.

É essencial, no médio, para depois poder iniciar o ataque com um passe preciso e para o melhor sítio. Há médios que, quando a bola vem do campo contrário, a devolvem logo, sem preparação, e de qualquer maneira, com um pontapé ou uma cabeçada. Está bem de ver que nestas condi-

ções, o passe é perfeitamente à toa, tanto podendo ir ter a um adversário como a um companheiro. No primeiro caso, a bola volta novamente e há trabalho dobrado, e, no segundo caso, o companheiro receberá a bola nas piores condições possíveis.

Não deve ser assim. O médio é, rigorosamente o esteio do ataque. Por isso, procurará controlar a bola, apossar-se dela e, depois, fazer o passe, nas melhores condições possíveis.

Controlar, controlar, sempre a bola é o segredo do jogo dos médios e a base do ataque ordenado, com a bola pelo chão; quando se vir uma equipa, a atacar pelo chão, em passe raso e vistoso, repare-se sempre nos médios. Concluir-se-á sempre que o bom jogo dos avançados nasce, afinal, do bom controle de bola dos médios e dos seus bons passes.

A arte de bem passar exige:

- 1.º — A entrega da bola pelo chão e sem efeito.
- 2.º — A colocação da bola à frente do avançado já preparada para este caminhar, sem ter que perder tempo a controlá-la.

Realmente, o melhor passe é aquele que entrega a bola pelo chão em trajectória rectilínea, sem efeito e que a coloca quase «morta», diante do avançado, para que este não tenha mais do que caminhar para a rede ou fazer outro passe.

(Conclui no próximo número)



Veja bem, prezado leitor. Que equipa é esta? Que jogo disputou? O resultado? Vamos ajudá-lo a recordar...

O desafio em questão disputou-se nas Salésias em 1939. Reconhecem-se: Gatinho, Varela Marques, Martins, Caspar Pinto, Peireto (que por sinal marcou 4 golos!...) Gustavo Teixeira, Azevedo, Espírito Santo, Amaro, Rafael (que também marcou 4 golos!...), Sérgio, Frazão, F. Ferreira, Mourão (um gol), Pirez e Cruz.

A resposta vem nas soluções dos passatempos.

## QUE EQUIPA É ESTA?

## Que é feito de CASTELA?



Há tempos soube-se, pelos jornais angolanos, que António Castela, excelente médio belenenses que «fugiu» para Angola há três épocas, fora para o Congo Belga, para exercer a actividade de construtor civil... e de jogador de futebol num clube de Leopoldville. Ora, a primeira destas actividades era perfeitamente lícita. Mas para jogar num clube congolês era preciso autorização do Belenenses — como foi necessária a carta de desobrigação de Mokuna para ingressar no Sporting. Ora, esse pedido nunca chegou ao Belenenses ou à Federação, que saibamos. Teria Castela renunciado à carreira de futebolista?

O antigo «internacional» belenenses tem agora 28 anos e nessa idade não se pensa ainda em arrumar as botas. Que será feito, pois, de António Castela? Está ou não no Congo Belga? Joga ou não futebol?

Nós não sabemos responder e tão-pouco o seu verdadeiro clube — o Belenenses.

## Soluções dos passatempos de hoje

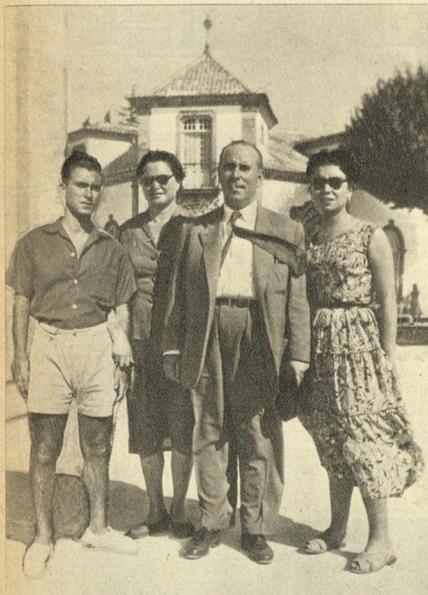
**Questionário do boxe:** I — José Silva Ruivo; II — José Santa (Camarão) e Pierre Charles; III — Marquês de Queensberry; IV — Leopoldo de Lys contra Humberto Caldas; V — Jess Willard e Primo Carnera.

**Que equipa é esta?** — Selecção de Lisboa, 9 — Selecção de Sevilha, 2. **Damas** — 2-2, 31-24; 10-13, 22-9; 2-20, 24-15; 29-4 e 3-6 e ganham. **Xadrez** — 1. Tr4.

**PALÁVRAS CRUZADAS — Horizontais:** 1. Académica; 2. Ar, ra; 3. Rim, ota, vem; 4. Anjo, Pama; 5. César; 6. Juca, opor; 8. Marcelino; 9. Ror, asa; 10. Uf, aloés, li; 11. Ia, Sousa, os. **Verticais** — 1. Araújo, Rui; 2. In, Mota; 3. Cama, coar; 4. Ar, oca, as; 5. Oculo; 6. Extase, ou; 7. Alves; 8. Ir, pró, Sá; 9. Cava, Pina; 10. Em, Oslo; 11. Amarra, ais.

# Do album de

## António Augusto Lopes o "4010" do Casa Pia A. C.



Na actualidade, com a esposa e os filhos — Gabriel Lopes e Maria de Lourdes Lopes. Esta foi já nadadora do «Algés» e talvez regresso à actividade na próxima época. Gabriel fez já parte do «team» de «esperanças» do Belenenses, de que era «capitão», mas abandonou o futebol, devido ao emprego, e hoje é apenas velejador.



**O** Casa Pia tinha então um grande «team». Da equipa dos «gansos» foram chamados nada menos de quatro elementos para figurarem na primeira selecção nacional. Um deles era o «4.010» — António Augusto Lopes. Jogou a interior direito. Bons tempos esses. Já lá vão trinta e cinco anos...

António Augusto Lopes foi sempre «casa pia». Esteve para ingressar no Belenenses, sim. O saudoso Artur José Pereira ainda lhe deu as botas... Mas o Casa Pia criou, entretanto o clube atlético, e Lopes preferiu o equipamento ne-



A primeira equipa do Casa Pia: Clemente Guerra, Ângelo Araújo, José Gralha (os três já falecidos), José Gomes Santos, Cândido de Oliveira, António Pinho, Loureiro, Silvestre Rosmaninho, Álvaro Gralha, António Augusto Lopes e Nunes.



gro ao azul. No entanto, tornou-se mais tarde sócio do Belenenses, sendo dos mais antigos — o n.º 1.256.

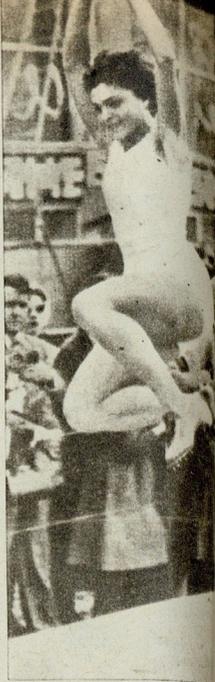
António Augusto Lopes praticou também o atletismo e polo-aquático. E foi treinador. Casa Pia, Luso, Belenenses, Operário e Arroios confiaram-lhe em épocas sucessivas a orientação das suas equipas. O último foi o Arroios, do qual se tornou adepto fervoroso, até hoje. Por motivos de saúde abandonou essa actividade, que o mantinha em contacto íntimo com o «seu» futebol. De resto, o seu emprego no Banco Inglês, em Lisboa, já lhe preenche bem o seu tempo — durante a semana, que ao domingo, para ver o Arroios ou o Belenenses, está sempre pronto...

Quando o Casa Pia foi a Paris em 1920, o pontapé de saída de um dos jogos foi dado pelo vencedor dos Seis Dias de Paris Brocco.

Fotografia histórica: a primeira equipa nacional que jogou contra a Espanha, em Madrid, em 1921.



**Aquele salta mais do que  
elas, com certeza...**



Eis um frizo de  
atletas eslavas. A que  
efectua o belo salto  
é Nina Zarakova. As  
três que rodeiam o  
canguru são as pola-

cas Janina Zurtvanza, Zanina Skirlinka e Helena Rakolzy. A foto foi tirada  
no Jardim Zoológico de Melbourne, quando dos Jogos Olímpicos na Austrália,  
e encerra a curiosidade de apresentar um animalinho que decerto baterá todos  
os recordes de saltos...

#### CONDIÇÕES DE ASSINATURA

**Continente e Ilhas:** 10 números — 13\$50; 6 meses — 33\$00; 1 ano — 62\$00.

**Colónias, Brasil e Espanha:** 10 números — 15\$00; 6 meses — 39\$00; 1 ano — 78\$00.

**Outros Países:** 6 meses — 42\$00; 1 ano — 83\$00.

Estas importâncias deverão ser enviadas em estampilhas postais, não superiores a 1\$00, ou em vale telegráfico.



*Nesta  
número*

Os ginásios são fá-  
cas de homens s

O desporto atrai  
a mulher

Entrevistas, biografi-  
as, pitorescos, repor-  
tagem etc. etc.

**N. 4**

PREÇO 1\$50

FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA.

